Como é que surgiu a ideia de fazer o espectáculo? Eu tinha ido a Londres ver teatro e vi várias peças. Tinha acabado de ver 'A longa jornada para a noite', do Eugene O' Neill, e era deslumbrante, fantástico. Chorei imenso nesse espectáculo e decidi que não queria chorar mais. Estava a passar no West End e vi este espectáculo anunciado, a crítica dizia muito bem e decidi ir ver. Gostei imenso do texto e pensei logo que ia fazer aquilo em Portugal. Ninguém queria fazer, os actores não queriam e diziam-me coisas como: "Ninguém conhece Gil Vicente, achas que vão ver um espectáculo chamado 'As Obras completas de William Shakespeare?', vai ser um desastre e um grande buraco". Eu teimei e olhe é o que se vê. Ainda hoje enche o Teatro Tivoli, que é uma sala brutal, às segundas-feiras, um dos dias mais fracos do teatro.

CITAÇÕES

"Nasci com os pés no calhau e os olhos no mar"

"O Mário Viegas foi um dos maiores actores do séc. XX"

"Ninguém queria fazer 'As obras completas', mas eu teimei e foi o que se viu"

A peça já percorreu o país, inclusive foi à Madeira? Fomos à Madeira, Açores, Cabo Verde, Espanha, França.

Qual é o segredo? Vai adaptando o texto? Sim, mas é um espectáculo que as pessoas gostam, é divertido, ligeiro, um bom serão, um humor inteligente.

A comédia é um estilo mais popular... Sempre foi. O Shakespeare escreveu 16 comédias e tragédias só 10 e mesmo nas tragédias tem cenas de comédia, que é o género mais popular de sempre. É o que as pessoas gostam.

Mas também é um dos mais difíceis? Sim, se se diz uma graça e as pessoas não riem alguma coisa está mal e normalmente é o actor. Os actores que mais ficam são os cómicos: O Chaplin,

AINDA HOJE, a peça que encena, 'As Obras Completas de Shakespeare em 97 minutos', enche o Teatro Tivoli